

Patronato Zefinha Gomes: formação de professoras na história educacional milagrense

Maria Cláudia de Oliveira Figueiredoⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Milagres, CE, Brasil

Isabel Gadelha Silvaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Tania Maria Rodrigues Lopesⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O presente artigo aborda a História do Patronato e Escola Normal Zefinha Gomes, como objeto de estudo relacionado aos temas da História da Educação. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, apoiada na revisão de literatura sobre o tema e na pesquisa de campo, por meio da aplicação de entrevista semiestruturada. Com esse estudo, identificou-se o movimento social local e as articulações públicas e privadas, apoiadas pelo clero católico objetivando a criação e funcionamento de instituição escolar na cidade de Milagres, visando a expansão da oferta educativa no município e região. Pode-se concluir que a memória do Patronato é uma categoria histórica essencial para as pesquisas em História da educação do Estado do Ceará, especificamente, sobre a História do município de Milagres, pois constituiu-se com elementos concretos revisitados na produção de narrativas verbais e não verbais de sujeitos que participaram direta e/ou indiretamente dos respectivos processos.

Palavras-chave: Fontes históricas. Formação. Professores. Milagres.

Patronage Zefinha Gomes: teacher education in history of Milagres (CE)

Abstract

The present article deals with the history of the patronage and normal school Zefinha Gomes as an object of study related to the themes of the history of education. This is qualitative research, supported by a literature review on the theme and by field research, through the application of semi-structured interviews. With this study, we identified the local social movement and the public and private articulations supported by the Catholic clergy, aiming for the creation and operation of school institutions in the city of Milagres, aiming for the expansion of the educational offer in the city and region. It can be concluded that patronage memory is an important historical category for research on the history of education in the state of Ceará, specifically on the history of the city of Milagres, because it was composed of concrete elements revisited in the production of verbal and nonverbal narratives from subjects who participated directly and/or indirectly in the respective processes.

Keywords: Historical sources. Education. Teachers. Milagres.

1 Introdução

2

Nesse artigo, resultado de pesquisas desenvolvidas em estudos de pós-graduação e desenvolvimento profissional docente, buscamos compreender as contribuições para a formação de mulheres educadoras, por meio do Patronato e Escola Normal Zefinha Gomes, localizada no município de Milagres-CE. Esta escola, que foi criada em 1958, constituiu-se fundamentalmente para a base educacional da população daquela cidade e adjacências, considerando que havia uma carência de instituições educacionais para a respectiva finalidade.

Para compor a história do desenvolvimento dos processos educacionais do município, sobretudo quanto à formação de professoras e de outras mulheres explorou-se fontes escritas, documentais (oficiais, institucionais e pessoais), bem como a coleta de narrativas, observando as premissas da pesquisa qualitativa. Dessa forma, tornou-se essencial o registro de algumas fontes localizadas de maneira sistematizada, objetivando a preservação da memória, por meio de relatórios, livros de atas de reuniões e outros eventos, inventários, diários pessoais, cadernos de orações, catálogos, revista institucional, dentre outros instrumentos de pesquisa que contribuíram para a produção e desenvolvimento da pesquisa e do texto.

Criada com o intuito de profissionalizar mulheres para o magistério e para serem boas donas-de-casa, a escola inicialmente matriculava somente jovens do gênero feminino. Alguns anos depois, tornou disponível também, aos homens, o seu trabalho educativo. Acreditamos que seja necessário explorar e pesquisar os aspectos históricos e memórias e relacioná-los aos avanços de várias naturezas, destacando-se os elementos tecnológicos presentes no contexto atual dessa escola, pela sua importância para a educação do município de Milagres. É consenso que uma sociedade, para alcançar o seu pleno desenvolvimento, precisa estar em constante mudança e, diante das mesmas, os modelos institucionais precisam ser reinventados e fortalecidos, para atender às novas necessidades e demandas da sociedade (BIESTA, 2018).

O movimento educacional na grande região do Cariri teve suas raízes em 1923, com a criação da Congregação das Filhas de Santa Tereza de Jesus – CFSTJ e do Colégio Santa Tereza de Jesus – CSTJ, vinculados à Diocese do Crato/Ceará, sob a responsabilidade do bispo Dom Quintino de Oliveira e Silva. Em 1934, outra importante instituição foi criada em Juazeiro do Norte marcando, por meio destes eventos, a interiorização da formação de professores no Estado (LOPES, 2015).

3 A criação da CFSTJ impulsionou a criação de outras instituições congêneres na região, para atender a expressiva expansão na oferta do ensino primário, considerando o marco regulatório na época, que determinava o curso Normal como formação mínima para exercer o magistério. As premissas do catecismo católico, as orientações relativas à formação da mulher, foram determinantes para a criação de outra experiência significativa no ensino rural, no ano de 1958, a Escola Normal Rural de Milagres, transformando-a posteriormente, em razão das orientações legais, em Escola Normal de Milagres, atualmente denominada Patronato e Escola Normal Zefinha Gomes (LOPES, 2015).

Essa grande ação realizada em 1957, destaca o protagonismo do Padre Misael Gomes da Silva, acompanhado da Reverendíssima Provincial Soror, Ana Michelina Giombelli, Ana Estefânia Pessoa de Melo e Soror Ana Zélia de Fonseca, que chegaram a Milagres para a abertura de um Patronato, que recebeu esse nome, Zefinha Gomes, em homenagem a genitora do fundador, Pe. Misael Gomes da Silva. O árduo trabalho desenvolvido pela equipe eclesial, liderada pelo padre transformou, gradativamente, essa escola como referência no ensino escolar e ética para toda região. Compreender os elementos ideológicos e pedagógicos dessa instituição constituem-se o objeto do estudo desenvolvido.

Na perspectiva de estabelecer os limites e possibilidades do estudo, adotamos como objetivo contribuir para a sistematização da memória histórica do Patronato e Escola Normal Zefinha Gomes, por meio da produção de um portfólio temático, em que reunimos dados de natureza qualitativa, como instrumento de pesquisa, objetivando ampliar o acesso à história da respectiva instituição e, ao mesmo tempo, difundir as fontes documentais que possibilitaram a pesquisa sobre o ensino normal e profissionalizante.

2 Documentos, textos, memórias – dados para reconstituir a história

O estudo se desenvolveu usando os aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa de natureza qualitativa, apoiada fundamentalmente na revisão de literatura sobre o tema e na pesquisa de campo, por meio de entrevista semiestruturada com a diretora da Escola do Patronato, irmã Ana Josefa Alves Xavier. Para alcançar o objetivo proposto, apresentamos tópicos da história da educação e os formatos e modelos pedagógicos aplicados a formação profissional de professores, considerando as contribuições das filhas de Sant'Ana no Brasil, bem como, uma reflexão teórica sobre a relação entre história, memória e educação.

Para tanto, a pesquisa objetivou estudar o processo histórico de implantação e transformação do Patronato e Escola Normal Zefinha Gomes, localizada no município de Milagres, pertencente à região metropolitana do Cariri, localizada no Sul do Ceará, que se destaca entre os municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, popularmente conhecido como triângulo CRAJUBAR. As mudanças na educação nacional, na perspectiva de ampliar e garantir a oferta educacional também se fez presente entre os municípios. A criação do Patronato materializou o projeto de desenvolvimento da educação local e a profissionalização do magistério.

No âmbito da pesquisa qualitativa, a coleta dos dados foi operacionalizada por meio da história oral, com aplicação de uma entrevista semiestruturada, de forma presencial, com o uso de um gravador de voz via aplicativo WhatsApp. Após a coleta, os dados foram rigorosamente armazenados, como forma de preservar as contribuições, que viabilizaram a reconstituição da história da instituição educativa.

A história oral tem muitas potencialidades, sendo uma importante ferramenta para a compreensão do processo histórico, sobretudo por possibilitar a visualização de versões além dos registros oficiais, que asseguram visibilidade às experiências e sujeitos de realidade ainda ignoradas da história da educação. Para Chizzotti (2013, p. 17):

[...] outra fonte de informação são as pessoas-fontes, que, pela sua participação ou pelo estudo, adquiriram competência específica

sobre um determinado problema. O testemunho oral das pessoas presentes em eventos, suas percepções e análises podem esclarecer muitos aspectos ignorados e indicar fatos inexplorados do problema.

Errante (2000, p. 146) observa que “as histórias orais acrescentam uma dimensão não oficial inestimável” para recuperar a história educacional do município ou de uma região, podendo contribuir como uma experiência viva, não apenas como um registro disponível materializado em documentos oficiais. Assim, o autor ressalta a importância da utilização da história oral como metodologia de pesquisa aplicada a reconstrução da história da educação.

5

3 A história do Patronato nas memórias de colaboradores

O interesse pelo Patronato compreende a necessidade de conhecer e esclarecer os encaminhamentos e repercussões sociais do funcionamento de uma escola de viés católico, que se ocupou da formação de professores e de outros profissionais na cidade de Milagres. No mosaico da sociedade milagrense, a história do Patronato se destaca em centenas de narrativas, extrapolando inclusive as dimensões do território e alcançando as cidades circunvizinhas. O pioneirismo do Padre Misael Gomes da Silva é destacado nas contribuições das pessoas entrevistadas no processo de constituição da pesquisa.

Ana Josefa Alves Xavier é a atual diretora da escola e participou como entrevistada. Sua narrativa destaca conhecer a história do local e reconhece o valor da educação e do desenvolvimento para mudar as vidas das pessoas.

Durante a entrevista, visivelmente emocionada, Ana Josefa falou sobre a importância de todo trabalho desenvolvido pelo Padre Misael e pelas Filhas de Sant’Ana. Com a voz embargada, insistiu-se em ouvi-la, observou-se seus gestos, houve tentativa de entender seu silêncio em momentos pontuais, constatou-se que mais do que revelar experiências escolares e de vida durante a entrevista, seu desejo mais profundo era compartilhar suas memórias sobre o Colégio, posto que “(...) as palavras podem ser emitidas de maneiras idiossincráticas, por isso mesmo, são mais expressivas. Elas insuflam vida na história” (THOMPSON, 1992, p.41).

Ao ser questionada sobre qual o papel das filhas de Sant'Ana ao fundarem o Patronato, a irmã Josefa respondeu:

As filhas de Sant'Ana chegaram ao Brasil trabalhando principalmente na área hospitalar, que hoje são as "Santas Casas de Misericórdia" em 27 de outubro de 1884 no Hospital Bom Jesus. Somente em 1905, em Belém do Pará foi que se iniciou o trabalho na educação no Colégio Gentil entregue à coordenação das irmãs. [...] tiveram um papel preponderante na educação do Brasil, principalmente no Norte e Nordeste do país. Os dois grandes colégios da região Norte são coordenados pelas filhas de Sant'Ana até hoje: Colégio Gentil em Belém-PA e o Colégio Santa Rosa em Manaus-AM. No Nordeste, temos o Rosa Gattorno no Recife-PE, o colégio Maristela em Natal-RN e outros. Em 1956 por um amigo do Padre Misael Gomes, que era amigo de uma irmã que trabalhava em Sobral, levou as irmãs até Milagres no dia 16 de julho de 1956. Em janeiro do ano seguinte, as irmãs já estavam aqui e o colégio foi fundado sem estrutura alguma, mas querendo ser colégio (risos). No dia 25 de março de 1957, dia da anunciação de nosso Senhor, data histórica cultural e religiosa importante.

A narrativa articula as emoções do presente na revisita ao passado, pois a entrevistada recompõe, com dados precisos e imagens como a respectiva congregação organizou sua obra educacional no Brasil, priorizando as regiões mais desassistidas e esquecidas. Para além de conhecer sobre os territórios onde as unidades foram construídas, nos interessava saber por que o colégio foi fundado em Milagres. A fala da narradora reconstitui todo o processo (2022):

Pois, o Padre Misael, que era Doutor em educação, era de Milagres, fazia parte do exército brasileiro na condição de coronel e queria deixar para o povo de Milagres um presente que perdurasse a vida toda. Justamente para garantir a materialização desse sonho, ele se aliou às filhas de Sant'Ana, para que a ideia e o projeto fossem executados. E assim foi feito. As filhas de Sant'Ana começaram a construir o colégio em 1957, em área localizada próxima da prefeitura da cidade, em um prédio que funcionava o antigo Colégio de Santa Terezinha, fundado pelas irmãs de Santa Tereza, mas não estava mais funcionando, não deu certo o projeto por elas implantado. As filhas de Sant'Ana então chegaram e fundaram uma outra escola, referenciada em seu modelo de educação para as crianças e a juventude.

A irmã Josefa se aprofunda mais ainda em suas memórias e reconstitui imagens da inauguração, destacando as participações das irmãs Anunciada, Zélia da Fonseca, Rogéria e da irmã Estefânia que veio deixá-las, mas não permaneceu nesta unidade pois passou a integrar o conselho da província. Destacou das lembranças as mudanças que ocorreram, para assegurar o funcionamento da instituição, com a chegada da irmã Agda, que atualmente mora em Messejana, sendo a única fundadora viva.

7

Segundo a narrativa da irmã Josefa, o Padre Misael queria formar pessoas para trabalhar na educação, para ajudar a promover as pessoas da região. Nesse cenário, destacou que a cidade de Milagres sempre teve um quadro representativo de alunos em relação às demais cidades da região. As primeiras alunas a estudarem e se formarem no Colégio foram assumindo a educação nos anos seguintes do Patronato e de outras escolas do município e da região, confirmando os esforços envidados para a criação do Colégio e suas repercussões na qualificação da educação local.

Os estudos envolveram delinear por meio das experiências investigadas o nome feminino associado a alguma instituição educativa cidades cearenses, na perspectiva de identificar e revelar o protagonismo da mulher no desenvolvimento da educação e formação no Estado. Com base nestas premissas, objetivou esta pesquisa compreender quem é a personagem que nomeou a principal instituição de formação criada em Milagres, com o apoio do Padre Misael e quais as motivações para essa decisão das Filhas de Sant'Anna. Nesse contexto solicitamos à irmã Josefa que explicasse o nome da escola. Segundo ela:

Padre Misael quis homenagear a sua mãe, conhecida na cidade como Dona Zefinha Gomes, pois o patronato era o estilo de escola e internato rural para as moças da época, e também porque era de certa forma mantido pelas doações. Por muitos anos o colégio funcionou como internato. As moças moravam nas dependências físicas da escola, por isso eram consideradas internas, onde estudavam e, também trabalhavam, sobretudo com as prendas domésticas, pois aprendiam a bordar, situações domésticas de boas donas-de casa, artes, músicas (2022).

As narrativas indicam que as primeiras irmãs eram muito preparadas para ensinar as prendas do lar, mesmo porque reproduziam um currículo praticado em outras regiões, que colocava a mulher na condição de dona de casa, sendo suas principais ações a organização do lar, a educação e formação dos filhos e a presença junto ao marido. A formação no Patronato durante muito tempo foi exclusivamente direcionada às meninas, no entanto identificamos o primeiro homem matriculado, Manoel Granjeiro, ainda vivo, cuja família reside na cidade de Abaiara. Com os trâmites do reconhecimento e legalização da Escola Normal, que integrava a estrutura do patronato, o termo “Dona” que acompanhava o nome da escola foi oficialmente retirado.

Observando orientações das políticas educacionais, as escolas daquele período eram focadas no ensino profissional objetivando a formação de mão de obra para os diversos segmentos produtivos. Nesse contexto, o Colégio serviu para atender à crescente demanda, assegurando escolarização qualificada para várias pessoas da cidade, posteriormente foram formados pelo Patronato e buscaram sua profissionalização. A pesquisa para além de identificar o protagonismo feminino na organização da educação local e criação/estruturação de escolas, no caso específico do Patronato, interessou-se para conhecer como era o funcionamento e qual a sua importância institucional para a formação das pessoas. As memórias da irmã Josefa, ao reconstituir essa história institucional revela:

O patronato formava meninas até o 8.º ano, era o único ginásio da cidade, depois ofertava os três anos do curso normal para preparação de profissionais para atuação no magistério. A preparação era altamente exigente. A gente estudava todas as linhas pedagógicas, o funcionamento do ensino, estatística do ensino e da aplicação. Todas as disciplinas eram organizadas para o magistério. Depois tinham as horas aulas destinadas a observação de turma e regência de classe. Essa regência normalmente produzia muita tensão entre as estudantes, pois era um processo muito grande e exigente. A direção e os professores tinham o cuidado para que a gente saísse de lá sabendo assumir uma classe.

As memórias revelaram dessa organização institucional, para além do compromisso com a qualidade da formação, a preocupação em atender algumas jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Na condição de bolsistas, a

família pagava somente a matrícula no início do ano letivo e a bolsa de estudo dava cobertura ao ano escolar. As memórias de estudantes destacaram que a escola era bem exigente e rígida. Durante um longo período, a Escola desenvolveu um trabalho intenso para profissionalizar professores, dedicando-se a atender as demandas locais e das cidades circunvizinhas. No entanto, com a aprovação da LDB Nº 9.394/1996, que determinou a formação em nível superior como a que deve ser aplicada para esses profissionais, houve uma expressiva redução da matrícula de pessoas interessadas no curso de magistério.

Esse fato fragilizou todo trabalho desenvolvido pelas escolas das filhas de Sant'Ana, que tinham como uma de suas principais missões, a formação para o magistério. Naquele período não havia a oferta de outro curso de nível médio, desfavorecendo os jovens que desejavam concluir seus estudos. Assim, quem possuía condições financeiras favoráveis deslocava-se para estudar em outras cidades ou mesmo fora do Estado, por outro lado, quem vivia em condições de vulnerabilidade encerrava os estudos com o término do curso ginásial.

Com a reestruturação da educação básica e a precarização das condições socioeconômica das famílias, hoje o Patronato funciona somente ofertando o Ensino médio, com 295 alunos matriculados. A escola tenta acompanhar as mudanças pedagógicas e, sobretudo tecnológicas, como nos fala a Irmã Josefa sobre a adaptação ao uso de tecnologias e os financiamentos da Escola:

(...) conseguimos em 2018 colocar Datashow em todas as salas, laptops para todos os professores, internet de última geração em rede de cabeamento e a contratação de uma pessoa com formação em Tecnologia da Informação (TI). O governo federal deu uma ajuda que mantém até 70% dos salários. Passamos dias muito difíceis com pouco dinheiro e de joelhos nós conseguimos reverter as situações e estamos pagando todos os funcionários. (...) Hoje não temos o ensino profissionalizante. Para esse novo ensino médio, estamos fazendo cursos porque tem a base das disciplinas com outras que a gente acreditou que não deveria tirar e não tirou, como o de educação financeira que achamos importante ter. Temos, também, o de cultura e de energias renováveis. Esses cursos dão carga horária e certificado. Temos um número ótimo de alunos que passam nos vestibulares após saírem do Patronato. Nessa pandemia mesmo, só teve um aluno que não passou, no início, mas no meio do ano ele passou. Todos os outros ingressaram na faculdade. Alguns até

passaram em medicina. O nosso sistema procura adequar-se as necessidades de quem quer estudar (2022).

Mesmo com todas as mudanças legais oriundas dos órgãos oficiais, a escola segue com sua proposta pedagógica baseada na filosofia das filhas de Sant'Ana no Brasil: cujo objetivo é anunciar e testemunhar a Palavra, fundamentada no Carisma de sua fundadora Madre Rosa Gattorno, inspirada na figura de Sant'Ana, visando a libertação total do ser humano em pobreza de coração, doação materna e espírito de família.

10

4 Considerações finais

Este estudo conclui que a memória do Patronato se constitui essencial para o estudo da história da educação cearense, especialmente a história do município de Milagres. Seu funcionamento e organização durante sua trajetória procurou observar as demandas e necessidades educacionais da comunidade local e cidades adjacentes. Nesse estudo, procurou-se registrar e documentar, para preservar, a história da escola Patronato, aplicando entrevistas com membros da instituição educativa, sobretudo com sua diretora, a irmã-professora cearense Ana Josefa Alves Xavier, que contribuiu com suas memórias e reflexões, para compreendermos a participação das mulheres na história educacional cearense e do protagonismo de uma congregação feminina, que se instalou na cidade, para promover a educação e formação da população local.

Por fim, ressaltamos que os estudos realizados até o momento não são conclusivos. A instituição educativa, por sua pluralidade educacional e protagonismo na região, demanda aprofundar os elementos da sua constituição pedagógica e os efeitos sobre a educação básica na região, que recebeu apoio com a formação qualificada para seu magistério. Identificamos que a escola deixou uma contribuição significativa para pensarmos na importância do trabalho desenvolvido para a formação de professoras, assim como, evidenciar a necessidade do registro histórico. Recuperar parte dessa memória é trazer à reflexão caminhos da história da educação no Ceará, e em particular, no município de Milagres.

Referências

BIESTA, G. O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade. **Educação**, v. 41, n. 1, p. 21-29, 2018.

BRASIL. **Lei n.º 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1.º e 2.º graus, e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/lei/L5692.htm. Acesso em: 25 jul. 2022.

11

CHIZZOTTI, A. **A Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez editora, 2013. v. 1. 164 p.

ERRANTE, A. Mas afinal, a memória é de quem? Histórias orais e modos de lembrar e contar. **História da educação**, v. 4, n. 8, p. 141-174, 2000.

LOPES, T. M. R. **Uma história de instituições escolares e formação de professoras no cariri (1923 a 1960):** o Colégio Santa Teresa de Jesus e a escola normal rural de Juazeiro do Norte em Perspectiva histórico-comparada. Tese (Doutorado). Orientadora Profa. Dra. Maria Juraci Maia Cavalcante. Universidade Federal do Ceará - UFC/Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Fortaleza, 2015. Disponível em https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14360/1/2015_tese_tmrlopes.pdf Acesso em 25 jul. 2022.

THOMPSON, P. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

XAVIER, A. J. A. [2022]. Entrevistador: Maria Cláudia de Oliveira Figueiredo. Milagres/Ceará. Arquivo .mp3 (60 min.).

ⁱ **Maria Cláudia de Oliveira Figueiredo**, ORCID: <https://orcid.org/000-0003-1602-5213>

(Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Curso de Pedagogia/UAB)
Estudante de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista voluntária do Programa de Monitoria Acadêmica, com ênfase em História da Educação e as Educadoras Cearenses. Especializada em ensino de literaturas: Brasileiras e Africanas.
Contribuição de autoria: planejamento, pesquisa, entrevista, redação e revisão do trabalho.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/235496050338>
E-mail: claudia.primo@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Isabel Gadelha Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5043-2571>

(Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Curso de Pedagogia)
Estudante de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Bolsista do Programa de Monitoria Acadêmica - PROMAC.
Contribuição de autoria: redação, formatação e revisão do trabalho.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5457050367844471>

E-mail: isabel.gadelha@aluno.uece.br

iii **Tania Maria Rodrigues Lopes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5204-9207>

(Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Curso de Pedagogia)

Graduação Pedagogia URCA (1990); Mestrado em Educação UECE (2009); Doutorado em Educação Brasileira UFC (2015); Pós-Doutorado em Educação UFPB (2016/2017). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará/Coord. Pedagogia UAB/UECE.

Contribuição de autoria: orientação, supervisão, revisão e contribuições substanciais para a concepção do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9648110299176748>

E-mail: tania.lopes@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

FIGUEIREDO, Maria Cláudia de Oliveira; SILVA, Isabel Gadelha; LOPES, Tania Maria Rodrigues. Patronato Zefinha Gomes: formação de professoras na história educacional milagrense. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.